

sensibilidades adormecidas são despertadas pela actuação do Espírito Santo.

Cedendo ao pecado, o homem colocou a vontade sob o domínio de Satanás. Tornou-se um impotente cativo no poder do tentador. Deus mandou o Seu Filho ao nosso mundo para derrubar o poder de Satanás, e emancipar a vontade do homem. Enviou-O para proclamar liberdade aos cativos, desfazer a opressão e soltar das prisões os oprimidos. Derramando todo o tesouro do Céu sobre este mundo, dando-nos, em Cristo, o Céu inteiro, Deus comprou a vontade, as afeições, a mente, a alma de cada ser humano. Quando o homem se coloca sob o domínio de Deus, a vontade torna-se firme e forte para fazer o que é correcto, o coração é purificado do egoísmo, e cheio de amor cristão. O espírito rende-se à autoridade da lei do amor, e todo o pensamento é levado em cativo à obediência de Cristo.

Quando a vontade é colocada ao lado do Senhor, o Espírito Santo toma essa vontade e fá-la uma com a vontade divina.

O Senhor ama o homem. Deu demonstração desse amor dando o Seu Filho unigénito para morrer pelo homem, para que, pela Sua graça, Ele o pudesse redimir da hostilidade com Deus, levando-o de volta à lealdade para com Ele. Se o homem cooperar com Deus, o Senhor colocará a sua vontade em união com Ele próprio, vivificando-a pelo Seu Espírito. ... O evangelho tem de ser recebido de modo a regenerar o coração, e a recepção da verdade significará a entrega da mente e da vontade à vontade do poder divino.

A vontade do homem só está em segurança quando unida à vontade de Deus. – *Nossa Alta Vocação* (Meditações Matinais, 1962), p. 102.

#### SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO: LEITURA ADICIONAL

*Mensagens aos Jovens*, “Apoderar-se da Vitória”, pp. 105, 106; *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pp. 1074, 1075; *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 3, p. 365; O Maior Discurso de Cristo, pp. 93-95.

## O Homem de Romanos 7

### SÁBADO À TARDE, 14 DE AGOSTO

Os judeus sempre se tinham orgulhado do seu cerimonial de instituição divina, e concluíam que, uma vez que Deus tinha claramente esboçado a forma hebraica de adoração, era impossível que Ele alguma vez autorizasse uma mudança em qualquer uma das suas especificações. Decidiram que o cristianismo devia associar-se com as leis e cerimónias judaicas. Tinham dificuldade em discernir o fim das coisas abolidas pela morte de Cristo, e em perceber que todas as ofertas sacrificiais apenas tinham prefigurado a morte do Filho de Deus, em que o tipo encontrou o antítipo, desvalorizando as divinamente designadas cerimónias e sacrifícios da religião judaica.

Paulo tinha-se orgulhado do seu farisaísmo estrito, mas, depois de Cristo Se ter revelado a ele na estrada de Damasco, a missão do Salvador e o seu próprio trabalho na conversão dos gentios ficaram claros na sua mente, e ele compreendeu com clareza a diferença entre uma fé viva e um formalismo morto. Paulo ainda alegava ser um filho de Abraão e guardava os Dez Mandamentos à letra e em espírito tão fielmente como tinha feito antes da sua conversão ao cristianismo. Porém, sabia que as cerimónias típicas em breve cessariam por completo, já que aquilo que tinham representado estava no passado, e que a luz do evangelho espargia a sua glória sobre a religião judaica, conferindo um novo significado aos seus antigos rituais. – *História da Redenção*, pp. 305, 306.

### DOMINGO, 15 DE AGOSTO: PRESOS À LEI?

O povo de Deus, a quem Ele chama Seu peculiar tesouro, foi privilegiado com um duplo sistema de Lei: a moral e a cerimonial. Um apontava para a Criação a fim de manter na memória o Deus vivo que fez o mundo, cujas exigências devem ser cumpridas por todos os homens em todas as dispensações, e que existirá por toda a eternidade. O outro, dado porque o homem

transgrediu a lei moral, a obediência ao qual consistia em sacrifícios e ofertas que apontavam para a redenção futura. Cada um é claro e distinto do outro.

Desde a Criação que a lei moral era parte essencial do plano divino, e tão imutável como Ele próprio. A lei cerimonial devia responder a um propósito particular no plano de Cristo para a salvação da raça humana. O sistema típico de sacrifícios e ofertas tinha sido estabelecido para que, através dele, o pecador pudesse discernir a grande oferta: Cristo. Mas, os judeus estavam tão cegos pelo orgulho e pelo pecado que, apenas alguns deles podiam ver para além da morte dos animais como expiação pelo pecado; e quando Cristo, que era prefigurado por estas ofertas, veio, eles não O conseguiram identificar. A lei cerimonial era gloriosa. Era a provisão feita por Jesus Cristo em conselho com o Seu Pai, para auxiliar na salvação do homem. Todos os dispositivos do sistema típico foram baseados em Cristo. Adão tinha visto Cristo prefigurado no inocente animal que sofria a punição da sua própria transgressão da lei de Jeová. – *Review and Herald*, 6 de Maio de 1875.

Paulo desejava que os seus irmãos vissem que a grande glória de um Salvador que perdoa o pecado dava sentido a toda a economia judaica. Desejava também que vissem que, quando Cristo veio ao mundo, e morreu como sacrifício do homem, o tipo encontrara o antítipo.

Depois de Cristo ter morrido na cruz, como oferta pelo pecado, a lei cerimonial já não podia estar em vigor. Contudo, estava ligada à lei moral, e era gloriosa. O todo trazia o sinete da divindade e exprimia a santidade, a justiça e a rectidão de Deus. E se era glorioso o ministério da dispensação que devia terminar, quanto mais não deveria ser gloriosa a realidade, quando Cristo foi revelado, concedendo a todos os que criam o Seu Espírito vitalizante e santificador? – *Review and Herald*, 22 de Abril de 1902.

## SEGUNDA-FEIRA, 16 DE AGOSTO: É A LEI PECADO?

Paulo diz que “segundo a lei” – no que toca aos actos exteriores – ele era “irrepreensível” (Fil. 3:5, 6), quando, porém, chegou a discernir o carácter espiritual da lei, quando se viu ao espelho santo, viu-se como pecador. Julgado pelo padrão humano, tinha renunciado ao pecado; mas quando viu as profundezas da lei de Deus e se viu a si próprio como o via Deus, prostrou-se, humilde, e confessou a sua culpa. Não se afastou do espelho e não se esqueceu do tipo de homem que era, mas teve arrependimento genuíno perante Deus

e fé no nosso Senhor Jesus Cristo. Ele foi lavado, foi purificado. Ele diz: “Eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscência, porquanto, sem a lei, estava morto o pecado. E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri” (Rom. 7:7-9).

O pecado então apresentou-se-lhe em toda a sua verdadeira hediondez e o seu amor-próprio desapareceu. Tornou-se humilde. Deixou de atribuir bondade e mérito a si mesmo. Deixou de ter uma opinião mais favorável do que deveria sobre si mesmo, e atribuiu toda a glória a Deus. Já não ambicionava a grandeza. Deixou de querer vingança própria e já não era sensível à censura, à negligência ou menosprezo. Já não procurou aliança, posição ou honra terrenas. Não rebaixou outros para se exaltar a si mesmo. Tornou-se gentil, condescendente, manso e humilde, porque tinha aprendido a sua lição na escola de Cristo. Falava de Jesus e do Seu amor inigualável, e tornou-se cada vez mais semelhante a Ele. Orientou toda a sua energia para ganhar almas para Cristo. Quando vieram as provações por causa do seu trabalho abnegado pelas almas, inclinou-se em oração, e o seu amor por elas aumentou. A sua vida estava escondida com Cristo em Deus, e amava Jesus com todo o fervor da sua natureza. Cada igreja era-lhe querida; cada membro de igreja era uma pessoa de interesse para ele; pois encarava cada alma como tendo sido adquirida pelo sangue de Cristo. – *Review and Herald*, 22 de Julho de 1890.

O apóstolo Paulo, ao relatar a sua experiência, apresenta uma importante verdade em relação à obra a ser feita na conversão. Ele diz: “E eu, nalgum tempo, vivia sem lei” – não sentia nenhuma condenação – “mas, vindo o mandamento” – quando a lei de Deus foi revelada à sua consciência – “reviveu o pecado, e eu morri” (Rom. 7:9). Então viu-se como pecador, condenado pela lei divina. Reparem, foi Paulo quem morreu, não a lei. – *Comentários de Ellen G. White, SDA Bible Commentary*, vol. 6, 1076.

O apóstolo estabelece uma distinção clara entre a condição do transgressor declarado, que se atreve a viver em oposição à lei de Deus, e que, no entanto, se declara santo, e a condição daquele que, embora submeta o seu coração às reivindicações da lei de Deus, ainda vê defeitos no seu carácter, e se inclina humildemente perante Deus para confessar o seu pecado. – *Signs of the Times*, 30 de Abril de 1896.

**TERÇA-FEIRA, 17 DE AGOSTO: A SANTA LEI**

Não é suficiente perceber a amorosa amabilidade de Deus, contemplar a benevolência, a ternura paternal do Seu carácter. Não é suficiente discernir a sabedoria e a justiça da Sua lei, ver que está fundada sobre o princípio eterno do amor. O apóstolo Paulo viu tudo isso quando exclamou: “Consinto com a lei que é boa.” “A lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom”. Mas ele acrescentou, na amargura e desespero da sua alma angustiada: “Eu sou carnal, vendido sob o pecado” (Rom. 7:16, 12 e 14). Ele ansiava pela pureza e justiça, que, por si mesmo, não conseguia alcançar, e clamou: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rom. 7:24). É este o clamor que tem subido ao Céu de corações sobrecarregados, em todas as terras e em todas as épocas. Para todos, há apenas uma resposta: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). – *Aos Pés de Cristo*, pp. 17, 18 (Ed. P. SerVir).

A lei de Deus, como é apresentada nas Escrituras, é ampla nas suas reivindicações. Cada um dos seus princípios é santo, justo e bom. A lei coloca os homens sob obrigação para com Deus; alcança os pensamentos e os sentimentos; e produzirá convicção de pecado em todo aquele que tenha a noção de ter transgredido as suas reivindicações. Se a lei alcançasse apenas a conduta exterior, os homens não seriam culpados nos seus maus pensamentos, desejos e desígnios. Mas a lei requer que a própria alma seja pura e a mente santa, para que os pensamentos e a sentimentos estejam de acordo com a norma de amor e justiça.

Nos Seus ensinamentos, Cristo mostrou de quão vasto alcance são os princípios da lei pronunciada do Sinai. Fez uma aplicação viva dessa lei cujos princípios permanecem para sempre a grande norma de justiça – norma pela qual todos serão julgados naquele grande dia em que se assentar o juízo e os livros forem abertos. Ele veio cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode fazer a mesma obra, satisfazendo todas as especificações das exigências de Deus. Pela medida da graça que Ele concede ao instrumento humano, ninguém precisa de perder o Céu. A perfeição de carácter é alcançável por todo aquele que se empenha nela. Isto é a própria base do novo concerto evangélico. A lei de Jeová é a árvore; o evangelho é as perfumadas flores e os frutos que ela produz.

Quando o Espírito de Deus revela ao homem o pleno sentido da lei, realiza-se no seu coração uma mudança. O fiel quadro do seu verdadeiro estado, feito pelo profeta Natã, revelou a David os seus pecados, ajudando-o a removê-los. Aceitou humildemente o conselho e humilhou-se perante Deus. “A lei do Senhor”, disse ele, “é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são rectos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o Teu servo; em os guardar, há grande recompensa. Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” (Sal. 19:7-14). – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 211, 212.

**QUARTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO: O HOMEM DE ROMANOS 7**

Desde a eternidade, Deus escolheu homens para serem santos. “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1 Tess. 4:3). A lei de Deus não tolera o pecado, mas exige obediência perfeita. O eco da voz de Deus chega até nós, dizendo sempre: Sede santos, cada vez mais santos. E a nossa resposta deve ser sempre: Sim, Senhor, cada vez mais santos. A santidade está ao alcance de todos aqueles que a procuram pela fé, não por causa das suas boas obras, mas por causa dos méritos de Cristo. O poder divino é concedido a cada alma que luta pela vitória sobre o pecado e Satanás.

Justificação significa a salvação da alma da perdição, para que possa obter santificação, e através da santificação, a vida do Céu. Justificação significa que a consciência, purgada das obras mortas, é colocada onde pode receber as bênçãos da santificação. – *Comentários de Ellen G. White, SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 908.

As Escrituras ensinam-nos a procurar santificar corpo, alma e espírito a Deus. Nesta obra, devemos ser co-obreiros de Deus. Muito se pode fazer para restaurar a imagem moral de Deus no homem, para melhorar as faculdades

físicas, mentais e morais. Podem-se dar grandes mudanças no organismo físico pela obediência às leis de Deus e não introduzindo no corpo nada que contamine. E se bem que não possamos pretender a perfeição da carne, podemos possuir perfeição cristã da alma. Através do sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. A nossa confiança não está no que o homem pode fazer; está naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo purifica de todo o pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. Pela fé no Seu sangue, todos podem ser aperfeiçoados em Cristo Jesus. Graças a Deus por não estarmos a lidar com impossibilidades. Podemos reivindicar a santificação. Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, o nosso Substituto. Vós sois aceites no Amado. O Senhor mostra, aos crentes contritos, que Cristo aceita a entrega da alma, para ser moldada e adaptada segundo a Sua imagem. – *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pp. 32, 33.

Aqui está uma obra que o homem deve fazer. Ele precisa de se ver ao espelho, a santa lei de Deus, de discernir os defeitos do seu carácter moral e eliminar os seus pecados, lavando a vestidura do carácter no sangue do Cordeiro. Inveja, orgulho, malícia, dolo, conflitos e crimes serão excluídos do coração que é um recipiente do amor de Cristo e que acalenta a esperança de ser como Ele, quando O virmos tal qual é. A religião de Cristo refina e dignifica o seu possuidor, não importa quais sejam as suas ligações ou posição na vida. Homens que se tornam cristãos iluminados erguem-se acima do nível do seu carácter anterior e adquirem maior força moral e mental. Os caídos e degradados pelo pecado e pelo crime podem, mediante os méritos do Salvador, ser exaltados a uma posição apenas um pouco abaixo da dos anjos.

Mas a influência de uma esperança evangélica não levará o pecador a considerar a salvação de Cristo como uma questão de graça livre, enquanto ele continua a viver em transgressão da lei de Deus. Quando a luz da verdadeira raia na sua mente, e ele compreende plenamente as reivindicações de Deus e a extensão da sua transgressão, reformará os seus caminhos, tornar-se-á leal a Deus graças à força do seu Salvador, passará a levar uma vida nova e pura. – *Maravilhosa Graça* (Meditações Matinais, 1974), p. 230.

#### QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO: LIVRE DA MORTE

A enobrecedora influência da graça de Deus muda a disposição natural do homem. O Céu não seria um lugar agradável para os que têm uma mente carnal. O seu coração natural, não santificado, não sentiria nenhuma atracção para esse puro e santo lugar. E se lhes fosse possível lá entrar, na sua condição pecaminosa, não encontrariam nada com que se identificassem. As tendências carnis que controlam o coração natural devem ser subjugadas pela graça de Cristo, antes que o homem caído esteja em condições de entrar no Céu e partilhar da comunhão com os anjos puros e santos. Quando o homem morre para o pecado, e passa a viver uma nova vida em Cristo, o amor divino enche o seu coração, a sua mente é santificada, bebe da inesgotável fonte de alegria e conhecimento e, no seu caminho, brilha a luz de um dia eterno, pois com ele está continuamente a luz da vida. – Panfleto: *Redemption: or the Teachings of Paul and His Mission to the Gentiles*, p. 73.

O conhecimento de Deus vem do fazer as coisas que são requeridas pela lei de Deus. A experiência que assim se adquire será proporcional ao desenvolvimento da vida, proporcional à capacidade de receber e à fidelidade com que as capacidades são usadas para a glória de Deus. Nisto não há trabalho incompleto. Profissão de fé e declarações não são nada. O nosso conhecimento será certamente proporcional à semelhança que temos com o carácter de Cristo. Obter este conhecimento será, para aquele que o recebe, vida eterna. Nenhum outro conhecimento pode substituir este. Podemos ter todo o conhecimento dos assuntos seculares que está ao alcance da mente, mas este conhecimento não transmite os mistérios da vida mais elevada. O chamado celestial exige capacidades maiores, mais amplas e mais elevadas. As palavras nunca poderão transmitir este conhecimento. Ele vem de Deus. Tendo-o adquirido, passamos da morte espiritual para a vida espiritual, conhecendo Aquele que é a nossa vida, a nossa santificação, a nossa justiça.

Aqueles que adquiriram este conhecimento dão valor ao privilégio da comunhão com Aquele que é a sua vida, Aquele em quem eles crêem, que declara que a todos aqueles que O receberem Ele dará poder para serem filhos de Deus. A Ele entregaram a custódia da sua alma. O seu conhecimento de Deus e de Cristo, o seu Redentor, é genuíno. Sabem que se o seu tabernáculo terrestre fosse abolido, eles têm um lar eterno nos Céus, que não é feito com as mãos. – *Manuscript Releases*, vol. 12, pp. 215, 216.

Aqueles que estão enamorados desta religião ilusória não apreciam a ideia de destruir o velho homem com as suas acções, e sujeitar cada pensamento rebelde ao domínio de Cristo. Não desejam submeter-se ao controlo do Espírito de Deus, que trabalha no coração humano para expulsar toda a corrupção e estabelecer princípios vitais de virtude, temperança, piedade, bondade fraternal e amor semelhante ao de Cristo. No entanto, aqueles que recebem o Espírito de Deus, embora estivessem mortos nas suas transgressões e pecados, experimentarão a acção prática do poder que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos. O poder vital do Espírito Santo ressuscitará aqueles que se dão conta da sua impotência, e que confessam os seus pecados e crêem em Jesus. Todas as faculdades devem ser colocadas sob o controlo do Espírito de Deus. A humanidade sozinha pode lutar com todo o seu poder, pode fazer uso da razão, da eloquência e da filosofia ao procurar reparar as ruínas de um mundo caído e desordenado; os homens podem ouvir as teorias dos homens, mas a pergunta a fazer é: Quais foram os resultados? Jesus responde: “Sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5). Quando toda a sabedoria das escolas, toda a acumulação de capacidade humana, se aplicam àqueles que estão mortos nas transgressões e nos pecados, elas de nada valem para a reforma do carácter. O egoísmo humano permanece em toda a sua perversão. Só o Espírito de Deus pode tornar e manter os homens puros. O Seu trabalho na alma é representado como trazendo vida aos mortos, e como libertando a alma da escravidão do pecado, que a colocou sob a condenação da lei, onde a ira e a tribulação recaem sobre todo o que pratica o mal. É a graça de Cristo que traz salvação a todos aqueles que a recebem. Aqueles que estão convertidos, experimentam paz e segurança para sempre. Em vez de serem escravos, são libertados através de Jesus Cristo. Desfrutando da liberdade de filhos obedientes, podem dizer: “segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus” (Rom. 7:22). – *Signs of the Times*, 5 de Novembro de 1894.

#### SEXTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO: LEITURA ADICIONAL

*A Ciência do Bom Viver*, pp. 84, 85, 452-454; *Minha Consagração Hoje* (Meditações Matinais, 1953/1989), p. 323; *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 212-215, 308-310.

## Liberdade em Cristo

### SÁBADO À TARDE, 21 DE AGOSTO

“Porque esta é a vontade de Deus” a vosso respeito: “A vossa santificação.” (1 Tess. 4:3). É esta também a vossa vontade? Os vossos pecados podem ser como montanhas diante de vós, mas se humilharem o coração, e confessarem os vossos pecados, confiando nos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado, Ele perdoar-vos-á e purificar-vos-á de toda a injustiça. Com desejo intenso, procurem Deus, sim, suspirem por Ele, tal como o cervo brama pelas correntes das águas. À medida que a vossa alma suspira por Deus, descobrirão mais e mais das riquezas insondáveis da Sua graça. Ao contemplarem estas riquezas, ficarão na sua posse e revelarão os méritos do sacrifício do Salvador, a protecção da Sua justiça, o Seu amor inexprimível, a plenitude da Sua sabedoria e o Seu poder para se apresentarem perante o Pai sem mancha, sem imperfeições nem qualquer coisa do género. Aqueles que aceitam esta salvação darão o testemunho: “Em quem temos a redenção pelo seu sangue” (Efésios 1:7). “Porque, a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Rom. 8:2). “Somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou” (Rom. 8:37). – *The Youth’s Instructor*, 24 de Agosto de 1899.

### DOMINGO, 22 DE AGOSTO: LIBERTADOS DA CONDENAÇÃO

É privilégio de cada um viver de tal maneira que Deus o aprove e abençoe. Podeis estar a cada hora em comunhão com o Céu; não é da vontade do vosso Pai celestial que estejam sempre sob condenação e trevas. Não é do agrado de Deus que se menosprezem a vocês mesmos. Devem cultivar o respeito próprio vivendo de modo a ter a aprovação da vossa consciência, dos homens e dos anjos. Andar de cabeça baixa e ter o coração cheio de pensamentos centrados no eu não é uma prova de verdadeira humildade. Têm o privilégio de ir a Jesus e ser purificados, e estar perante a lei sem vergonha e sem remorso.